

Docentes:

João Pedro Costa (coord., A), Madalena Bailey (A), Ana Marta Feliciano (B), Pedro Bento (C), Sérgio Proença (D), Lucinda Correia (D), Marta Pavão (E), Carlos Ferreira (F), Barbara Massapina (G), Margarida Louro (H), José Afonso (I), Francisco Cardoso (J)

EXERCÍCIO 1: CELA E MATERIA

[retiro de meditação, em contexto de natureza]

FASE 4: do sítio à cela: agregação, organismo e edifício



MALEVITCH, Kazimir (1915) *Suprematist Painting: Eight Red Rectangles*

OBJECTIVOS

A fase 04 do exercício tem como objetivo a conceção de uma peça de arquitetura que responda a um programa de retiro e meditação, entendido como um “organismo” vivo que agrega diferentes componentes vivenciais (individuais e coletivas) e programáticas, num edifício composto a partir da articulação entre essas diferentes dimensões.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Desenvolver a reflexão crítica sobre o espaço vivencial humano coletivo e a capacidade de resposta arquitetónica consequente [composição, coerência interna e relação com o lugar].

PROJETO IV

- Explorar a relação do objeto arquitetónico com o sítio natural e às relações de transição entre interior e exterior e entre os espaços criados.
- Compor uma ideia de arquitetura a partir de uma investigação sobre casos de estudo formativos de uma cultura arquitetónica e da síntese entre sítio, elementos de composição, matéria e as necessidades humanas do viver essencial comunal.
- Desenvolver um projeto de arquitetura consequente com as possibilidades expressivas, espaciais e tectónicas de uma matéria – o tijolo e a betão.
- Desenvolver a capacidade de conceção e comunicação de uma ideia de espaço / *promenade architecturale*, recorrendo a técnicas complementares [maquete conceptual e *collage*].
- Consolidar as capacidades de conceção e representação através do desenho em escalas de síntese e instrumentos e técnicas de construção de modelos tridimensionais [o desenho rigoroso e a maquete].

PROGRAMA

O programa da fase 4 subdivide-se em dois momentos:

- A conceção de um percurso ideal de aproximação ao edifício, passando pelos espaços comuns e chegada à cela, e;
- A conceção de um edifício compacto, que procede à colocação e articulação de 16 celas e à materialização da estrutura de espaços comuns e de distribuição.

A *promenade architecturale*

A fase 4 arranca com o recurso à ideia estruturante de *promenade architecturale* como referência para a idealização de um percurso de aproximação ao lugar do cenóbio em relação com o Bairro do Alvito, a Estrada Estrangeira e o Miradouro.

Esta *promenade* deve ser estruturante da peça arquitetónica, entendida como uma sequência de transição de espaço de um organismo vivo e integrante do sítio onde se insere. São imaginados e representados enquadramentos ideais para momentos de transição espacial significantes até chegar à cela.

A materialização desta parte do exercício consiste numa maquete do chão do percurso e de 6 *collages* [paisagem; aproximação; acolhimento; pátio comunal; percurso interior; cela]. As *collages* são elaboradas com recurso à combinação de fotografias do lugar, a imagens de referência das atmosferas preconizadas para cada momento e ao desenho em esboço tridimensional. É estimulada a experimentação de técnicas, em articulação com a unidade curricular de Desenho Arquitetónico III.

A estrutura de espaços essenciais da peça de arquitetura

O programa da fase 4 parte da composição de um organismo, composto pela agregação das 12 celas individuais e pelos espaços comunais, que respondem às necessidades e momentos da vida em partilha.

Os espaços que acolhem as atividades que marcam o ritmo dos dias devem ser compostos com recurso a uma reinterpretação crítica dos elementos de arquitetura arquetipais:

- O **pátio** e o **tanque**.
- A **chaminé** e o **fogo**.
- A **mesa**.

Mantém-se a orientação do exercício adotada na fase 3, em termos da experimentação da materialidade para a definição do espaço e ambientes e da seleção da(s) matéria(s) a explorar: o tijolo maciço e o betão.

O processo de trabalho é elaborado individualmente.

ELEMENTOS A ENTREGAR

Maquete 1/200

- Maquete em cartão madeira do plano do chão [escala 1:200]
- Maquete em cartão madeira e balsa da estrutura espacial, chão, teto e planos abertos vs. cheios [escala 1:200]
- Fotografias da(s) maquete(s) [book 20 x20 cm, 6 páginas, 1 fotografia 10 x 10 cm centrada por página, unidas por mola de orelhas].

Elementos desenhados

- Planta(s) e cortes gerais articulados, montados sobre folha base a fornecer pelos docentes [escala 1:200, representação a lápis e/ou a tinta].
- Portfolio com esboços de pesquisa e conceção datados.

CALENDÁRIO

- Lançamento da fase 4: Aula 13, 25 de março.
- Entrega e exposição da fase 4:
 - Maquete do chão do percurso 1:200 + visão serial: **aula 14, 8 de abril.**
 - Desenhos síntese articulados (rotação de docentes): **aula 19, 27 de abril.**
 - Painéis síntese 1:200 + maquete 1:200 e book de fotografias da(s) maquete(s): **aula 23, 11 de maio.**

AVALIAÇÃO

Constituem critérios de avaliação da fase 4:

- Criatividade e capacidade de conceção e exploração espacial, arquitetónica e urbana.
- Capacidade de concretização de uma ideia em objeto arquitetónico, assegurando uma correta materialização e o entendimento das adequações arquitetónicas (estético-formais, organizativas-funcionais e vivenciais, técnico-construtivas, ecológico-ambientais, paisagísticas e urbano-contextuais).
- Capacidade de realizar uma síntese cultural no projeto, expressa pela concretização no projeto uma leitura arquitetónica e urbana e pela assunção de uma linguagem arquitetónica e uma expressão plástica referenciados e qualificados.
- Domínio da expressão e de representação arquitetónica através do esboço, do desenho técnico e de modelos tridimensionais.
- Assiduidade, interesse e participação ativa nas aulas, assumindo um sentido crítico e autocrítico.
- Qualidade do processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia do exercício consta do programa da disciplina.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2026